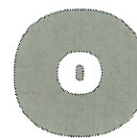


Handwritten notes and signatures in the top right corner.

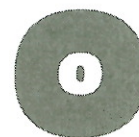


PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO 2012



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PLANO DE ACTIVIDADES	4
2.1. Artes Tradicionais	4
2.2. Festas Gualterianas	8
2.3. Teatro Oficina	8
2.3.1. Encenação de Lautaro Vilo	9
2.3.2. Encenação de João Henriques.	9
2.3.3. Encenação de João Pedro Vaz.	10
2.3.4. Residência de Gisèle Vienne.	10
2.3.5. Projecto Novos Encenadores	10
2.3.6. Turmas de Iniciação Teatral	10
2.4. Concurso criação teatral – grupos teatro de amadores	10
2.5. Programação regular – Centro Cultural Vila Flor	11
2.6. GUIDANCE-Festival Internacional de Dança Contemporânea	13
2.7. Festivais Gil Vicente	14
2.8. Encontros Internacionais de Música de Guimarães	15
2.9. Guimarães Jazz	15
2.10. Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura	16
2.11. Comunicação	17
3. ORÇAMENTO	18
3.1. Despesa	18
3.2. Receita	19



1. INTRODUÇÃO

O PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2012 RESULTA NUMA ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA RELATIVAMENTE AQUILO QUE É UM ANO COMUM DA OFICINA.

Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012 será um importante desafio e uma enorme responsabilidade. O contrato celebrado com a Fundação Cidade de Guimarães fará com que a Oficina assuma a responsabilidade directa de implementação de cerca de 60% de todo o programa cultural da CEC 2012, em simultâneo com a responsabilidade de acompanhamento e coordenação global de todo o programa cultura.

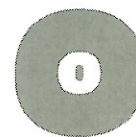
Assim sendo, 2012 será um ano atípico e com uma grande dinâmica de trabalho que implicará um esforço suplementar de toda a estrutura para conseguir dar resposta ao desafio da CEC 2012 e, simultaneamente, continuar a fazer o essencial do seu trabalho na implementação do projecto cultural ambicioso que a tem caracterizado.

Para além da dinâmica CEC 2012, a Oficina continuará a desenvolver o seu trabalho no campo das Artes Tradicionais; continuará a desenvolver o seu trabalho no âmbito da criação artística através do Teatro Oficina; continuará a desenvolver o seu trabalho no âmbito do Serviço Educativo; continuará a desenvolver o seu trabalho no âmbito dos eventos âncora – Festival de Dança Contemporânea, Festivais Gil Vicente, Encontros Internacionais de Música e Guimarães Jazz – e continuará a desenvolver o seu trabalho na programação cultural regular, embora considerando a realidade extraordinária de toda a programação CEC que acontecerá no Centro Cultural Vila Flor.

Manter uma identidade, que é já relevante, no decurso de uma Capital Europeia da Cultura não é apenas um desafio, é uma necessidade imperiosa que implicará um esforço suplementar, na expectativa de que a CEC 2012 possa servir para alavancar e potenciar o percurso até agora desenvolvido e não como elemento castrador ou desviante da estratégia assumida.

A experiência adquirida ao longo dos últimos anos, em consonância com os meios disponibilizados, permitirão manter a motivação em níveis elevados e a estratégia em linha com o passado e apontada ao futuro.

É esse o desafio da Oficina para 2012 que, estamos convictos, iremos concretizar.



2. PLANO DE ACTIVIDADES

2.1. ARTES TRADICIONAIS

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DO ARTESANATO PARA O ANO DE 2012 ASSENTA NAS SEGUINTE LINHAS ORIENTADORAS: FORMAÇÃO, INTERACÇÃO COM INSTITUIÇÕES ESCOLARES, ESTUDO E VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO.

Na área da formação, retomaremos as actividades com workshops de 28 horas, nomeadamente em Bordado de Guimarães, Personagens de Pano, Gravura em Papel, Escultura Cerâmica, Olaria Castreja e Ilustração em Faiança. Propomos a realização anual de seis acções de formação que visam, sobretudo, fazer chegar ao público em geral o conhecimento das principais técnicas artesanais usadas nestas actividades, garantindo, assim, a transmissão deste importante legado.

Propomos desenvolver, também, um conjunto de sessões de nível mais avançado, a pensar no grupo que tem sido fiel aos nossos workshops na área do Bordado de Guimarães e, é claro, naqueles que tencionamos fidelizar na prática desta actividade artesanal de importância local e nacional. Dividimos o que podemos chamar de área de conhecimento do Bordado de Guimarães em seis itens: desenho de composição tradicional; desenho de criação contemporânea; aperfeiçoamento dos pontos e bordado; remates em franja; remates em bainha; composições em gradinha e crivo. A tudo isto juntamos outro saber há muito praticado neste tipo de encontros e que entretanto caiu em desuso: a arte de bem conversar. À hora do chá teremos um convidado especial para partilhar com o grupo o gosto pelo Bordado de Guimarães, numa conversa onde se fiarão outros temas de interesse comum que surgirão a cada desenrolar do novelo...

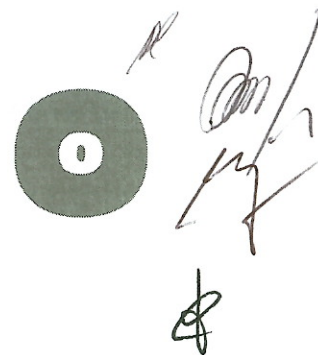
Para o público de desempregados da área têxtil incentivamos a continuidade do trabalho encetado em 2011. Assim, continuaremos, em 2012 a dar apoio técnico nas acções de formação em Bordado de Guimarães promovidas pelo IEFP, pois estamos em crer que é necessário mais formação vocacionada para este sector, de modo a conseguirmos chegar aos números desejados de mão-de-obra profissional no mercado e, mais importante ainda, mantê-lo activo.

Nas acções desenvolvidas para os grupos escolares e dado o sucesso que obtivemos na adesão às actividades que planeamos para 2011, estruturamos a nossa programação para as escolas numa temporada que vai de Janeiro a Julho com as seguintes oficinas:

Oficina de Impressão onde a partir do conceito de impressão gráfica, em que matrizes permitem a reprodução de imagens, pretende-se explorar as formas da natureza que inspiraram os motivos recriados no Bordado de Guimarães. Depois de recolhidos e analisados os diferentes materiais, o objectivo é criar uma matriz capaz de reproduzir em papel composições semelhantes às que observamos no nosso bordado.

Oficina de Azulejo Barroco onde, com base na história da azulejaria portuguesa, e concentrando-nos no seu período áureo, que se inicia no século XVII e se prolonga até ao final do século seguinte, propomos que depois de observado o conjunto de azulejos das Casas de Fresco dos jardins do Palácio de Vila Flor, desafiamos os participantes a desmontar e a recriar os seus variados desenhos através de um tipo de composição usado naquela época: o azulejo de padrão. O resultado do trabalho individual, presente em cada azulejo, unir-se-á ao trabalho do grupo, com o talhe final de um painel.

Na área do estudo e valorização dar-se-á início ao respigo dos artefactos usados na agricultura tradicional, que estão depositados no Museu de Agricultura de Fermentões, e que acabaram por passar a objectos de memória, produzidos por várias actividades artesanais que, por si eram, igualmente, subsidiárias de outras proto-indústrias. Trata-se de um projecto a desenvolver em várias vertentes: a científica, a pedagógica e, talvez numa



fase mais avançada, poderemos adicionar projectos de ordem artística. A investigação dos métodos da agricultura tradicionais (usando o importante legado documental de Alberto Sampaio, bem como a consulta de especialistas nesta área) desenvolver-se-á com vista à reabilitação do cultivo de produtos que deram origem aos sabores típicos da alimentação local, e que ainda subsistem. Esta reabilitação destina-se ainda a outros produtos, que integram receitas antigas, e que se encontram na memória de alguns e que necessitamos de reavivar. A investigação contará, também, com o envolvimento de uma escola do concelho.

Ainda dentro das actividades tradicionais ligadas ao desenvolvimento rural, destacamos o registo audiovisual de todo o processo do trabalho do linho, desde a sementeira ao pano tecido.

Outro projecto de investigação relaciona-se com o levantamento da tradição oral da lenda da Cantarinha dos Namorados. Tentaremos, mais uma vez, lançar o desafio a uma escola do concelho, incentivando as crianças a recolherem a história junto dos familiares para percebermos as suas variantes e transformações. Este estudo dará origem a um suporte de divulgação, onde se descreverá o percurso, quer técnico quer simbólico, da Cantarinha dos Namorados.

Outra actividade que merece uma investigação e recolha bastante aprofundada é o percurso do desenho do Bordado de Guimarães. Temos um conjunto muito vasto mas muito disperso, de motivos e composições antigas do Bordado de Guimarães, que será necessário compilar e clarificar quais são as suas características gráficas, dentro da sua cronologia específica. Tendo, ainda, em conta que a transformação do desenho do Bordado de Guimarães foi crucial para a sua definição, torna-se urgente a edição de um Manual Técnico de Desenho para o nosso bordado, de modo a preservarmos e, ao mesmo tempo, divulgarmos a sua identidade gráfica.

Ainda no campo da edição contaremos com a publicação do 6º número da Veduta – revista de Estudos em Património Cultural que seguirá os seus objectivos de divulgação de vários projectos de estudo dentro da vasta área do Património Cultural.

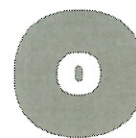
O conjunto das actividades inerentes à promoção do artesanato em 2012 visa, além da continuidade na participação do artesanato de Guimarães em diversas Feiras Nacionais, a divulgação da marca Bordado de Guimarães de forma mais incisiva no mercado. O stand exclusivo do Bordado de Guimarães, estará presente nas mais importantes feiras do sector.

As estratégias de divulgação do Bordado de Guimarães, pensando na responsabilidade da Oficina enquanto Entidade Promotora da Indicação Geográfica, passam pelo cumprimento das seguintes acções:

Continuidade à Certificação do Bordado de Guimarães, cujo processo de implantação da Certificação juntamente dos produtores foi iniciada em 2010 e cuja Indicação Geográfica obtivemos em 2011. A Oficina como Entidade Promotora da Certificação do Bordado de Guimarães continuará a assumir os custos tendentes à contratação da Equipa Técnica de Controlo que tem a responsabilidade de assegurar que os produtores cumpram as normas da Certificação. A Oficina continuará, também, a realizar o trabalho de promoção necessário à cativação dos produtores para a Certificação.

Outra estratégia de fazer chegar o Bordado de Guimarães a vários públicos é a promoção da inovação dos produtos do artesanato local. Dentro deste pensamento, tencionamos incentivar a inovação do Bordado de Guimarães seguindo com o projecto Bordado Enamorado, fruto da parceria entre A Oficina e o Museu de Alberto Sampaio. Dar-se-á continuidade ao projecto com o lançamento de mais dois lenços, com concepção gráfica dos artistas convidados e produzido pelas artesãs do concelho de Guimarães. Cada bordadeira executará cinco réplicas de cada protótipo, para oferta dos intervenientes do projecto, e um conjunto para comercialização.

Ainda com esta intenção serão desenvolvidos novos produtos dentro das actividades artesanais do concelho para o público que nos visitará no âmbito da CEC Guimarães 2012. Lançaremos o desafio a vários artesãos/designers, com projectos que se têm destacado na área do artesanato contemporâneo para desenvolverem uma linha de produtos de base contemporânea, que consigam fazer passar a iconografia presente no Património de Guimarães. Tentar-se-á que a distribuição para comercialização destes produtos

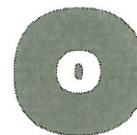


[Handwritten signatures and initials]

esteja nos espaços desenvolvidos no âmbito da CEC, bem como nas lojas e outros espaços da cidade, numa tentativa que se destaquem nos mais variados locais possíveis, marcando-se pela sua presença e sendo eles próprios ícones, envolvidos na vivência dos espaços novos e antigos.

CALENDARIZAÇÃO

Janeiro	* Certificação Bordado de Guimarães – continuação. * Possibilidade de por marcação serem realizadas 3 oficinas de Impressão (manhãs) + 3 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes)
Fevereiro	* Início da investigação e recolha de informação dos objectos da agricultura tradicional e produtos ligados às tradições alimentares vimaranenses. * Início do respigo, compilação e inventário dos desenhos antigos do Bordado de Guimarães * Publicação do folheto resultado da investigação da Lenda da Cantarinha dos Namorados * Início de um Curso EFA em Bordado de Guimarães, promovido pelo Centro de Emprego de Guimarães com o apoio da Oficina no que concerne à coordenação técnica dos conteúdos a leccionar às formandas. * Possibilidade de por marcação serem realizadas 3 oficinas de Impressão (manhãs) + 3 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes)
Março Sábado Março/Junho Set/Dez	* Possibilidade de por marcação serem realizadas 4 oficinas de Impressão (manhãs) + 4 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes) * Workshop em Bordado de Guimarães * Início das sessões de aperfeiçoamento em Bordado de Guimarães para o público em geral. As datas das actividades serão marcadas, após o preenchimento das vagas existentes.
Abril	* Possibilidade de por marcação serem realizadas 2 oficinas de Impressão (manhãs) + 2 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes) * Início do registo audiovisual do processo do linho * Implantação nos espaços da cidade dos produtos de artesanato contemporâneo com base na iconografia patrimonial de Guimarães.
Maio	* Workshop de Personagens em Pano * Possibilidade de por marcação serem realizadas 4 oficinas de Impressão (manhãs) + 4 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes)
Junho	* Workshop de Gravura em Papel * Possibilidade de por marcação serem realizadas 4 oficinas de Impressão (manhãs) + 4 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes)
Julho	* Participação na Fia Lisboa com Stand Bordado de Guimarães; * Possibilidade de por marcação serem realizadas 2 oficinas de Impressão (manhãs) + 2 Oficinas de Azulejo Barroco (tardes)
Agosto	* Presença na Feira de Artesanato de Vila do Conde com o artesanato do concelho
Setembro	* Workshop de Escultura Cerâmica



[Handwritten signatures and initials]

Outubro	* Workshop de Olaria Castreja
Novembro	* Workshop de Ilustração em Faiança
Dezembro	* Publicação do Manual Técnico do Desenho do Bordado de Guimarães * 6ª Edição da Veduta * Apresentação do projecto Lenços Vimaraneses Enamorados e lançamento da 6ª edição da Veduta; * Participação na Artesanatus – Feira de Artes e Ofícios do Porto

2.2. FESTAS GUALTERIANAS

A organização das Festas Gualterianas é um permanente desafio, considerando a necessidade de conjugar factores, por vezes tão antagónicos, como a manutenção do cariz tradicionalista e popular das Festas com a necessária intervenção contemporânea com a capacidade mobilizadora que se impõe.

Tem sido esse o desafio que se nos coloca e é com esse objectivo de conjugação e articulação que se irá preparar a próxima edição destas Centenárias Festas.

A edição de 2012 trará o desafio acrescido de se realizar em ano de Capital Europeia da Cultura.

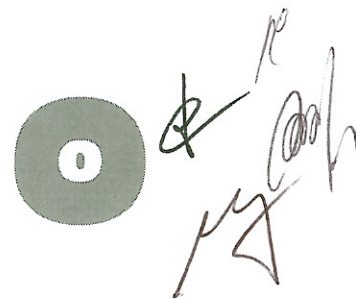
A realização das festas da cidade contará, como habitualmente, com a organização conjunta da Oficina, da Câmara Municipal de Guimarães, da Associação Comercial e Industrial de Guimarães e da Associação Artística da Marcha Gualteriana.

2.3. TEATRO OFICINA

O Teatro Oficina tem, em 2012, um ano fortemente marcado pelo fortalecimento da sua estrutura, com o crescimento da equipa de trabalho e formação de um elenco permanente de seis actores, por um lado, e a concretização de um modo de trabalhar a formação profissional e artística, que ganha também corpo na presença permanente do João Henriques (voz) e de diferentes formadores na área do movimento. O objectivo é a progressão num caminho que temos feito na criação de um corpo actoral de excelência. Esta é a pedra basilar de uma ideia de teatro que sempre tivemos, e que ganha dimensão aproveitando o reforço financeiro possível pela atribuição da Capital Europeia de Cultura a Guimarães, de uma companhia que vive em relação primeira com a cidade onde trabalha, desenvolvendo paralelamente uma criação de novas dramaturgias, dentro de uma ideia mais vasta de contemporaneidade que partilha com a programação do CCVF, mas feita também numa relação constante com a população, que também sai reforçada neste crescimento.

Teremos então três grandes criações de novas dramaturgias durante o ano de 2012, dirigidas por Lautaro Vilo, João Henriques e João Pedro Vaz, que são o pilar da programação do Teatro Oficina, à volta das quais se organiza uma ano especial com uma série de colaborações mais abrangentes, como a residência da Gisèle Vienne, onde estarão também os nossos actores, num processo de aprendizagem de uma outra linguagem. Faremos também uma aposta num conjunto de novos encenadores, numa função que também é nossa de apoio ao desenvolvimento de novas correntes na criação teatral.

Se há uma ideia do Teatro Oficina como elemento pivot de toda uma programação de artes performativas, através de um programa denominado Teatro Estúdio, e de uma estrutura logística que a Escola Primária de Candoso permite, seria evidente manter as turmas de teatro ainda mais activas, e cada vez mais parte de um processo de partilha com os criadores do Teatro Oficina, que será bastante visível, por exemplo, na apresentação da turma de criação teatral. Essa visibilidade parte de uma preocupação clara de trabalhar a



relação das turmas de teatro com os novos textos, que acontecerá através da colaboração com dois dramaturgos, Jacinto Lucas Pires e Jorge Palinhos.

Continuamos, assim, o nosso percurso, estruturado, dentro de uma noção clara da realidade do lugar onde estamos e assente em numa ideia de futuro para esta cidade de criação e de criadores.

2.3.1. ENCENAÇÃO DE LAUTARO VILO

22, 23 e 24 de Março 2012 | ASA

“Cosmos”

Consequência da relação estabelecida pelo Teatro Oficina com este criador, este espectáculo, em estreia absoluta, será o arranque do trabalho deste colectivo reforçado para a CEC 2012.

Sinopse do espectáculo: Uma família cujos irmãos já são adultos e se reúnem para passar as festas de final do ano. Entre os nervos do reencontro e a conversa posta em dia das suas vidas, estes irmãos (por momentos, perfeitos estranhos) dispõem-se a desfrutar do momento de “comunhão”. Porque esse é motivo destas reuniões e porque a alegria, mesmo que imposta, é a melhor maneira para não se relacionarem demasiado. À medida que se desenvolve a peça, descobrem que um de eles sofreu recentemente uma tragédia. Uma tragédia que o apresenta desarmado, irreconhecível aos olhos de aqueles que o viram crescer. A obra define-se então, como uma investigação poética, sobre as dificuldades e as impossibilidades de partilhar a dor alheia.

2.3.2. ENCENAÇÃO DE JOÃO HENRIQUES

2 e 3 de Junho de 2012 | ASA

“Sem Nome”

O encenador João Henriques em colaboração com Brice Coupey (manipulação de marionetas) vai produzir um espectáculo original com os actores do Teatro Estúdio, a partir de um texto de Jacinto Lucas Pires. A criação será apresentada na ASA, em Junho de 2012.

2.3.3. ENCENAÇÃO DE JOÃO PEDRO VAZ

3 e 4 de Novembro de 2012 | ASA

“Quadros vivos para o ano do jubileu”

O actor e encenador português, João Pedro Vaz, fará uma residência artística, em Guimarães, entre Outubro e Novembro de 2012. Criará uma produção original, intitulada “Quadros vivos para o ano do jubileu”, no espaço ASA.

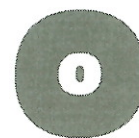
Sinopse do espectáculo: N' 'O Homem sem Qualidades', Robert Musil ocupa muitas páginas com a 'Acção Paralela', um grandioso evento que devia assinalar o ano do Jubileu do Imperador. A partir desses sucessivos e atribulados episódios de pensamento e cultura, constrói-se aqui uma sátira/reflexão em quadros vivos de teatro e dança sobre o valor da arte e da efeméride. Ministros, intelectuais, críticos, senhoras a tomar chá, oficiais do Exército, uma banda filarmónica e, pelo menos, um homem sem qualidades num fresco de alterne entre a baixa e alta cultura.

2.3.4. RESIDÊNCIA DE GISÈLE VIENNE

28 e 29 de Setembro de 2012 | ASA

“Sagração da Primavera”

A coreógrafa franco austríaca, Gisèle Vienne, fará uma residência artística, em Guimarães, em Setembro de 2012. Criará uma produção original, intitulada “Sagração da Primavera”, no espaço ASA.



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Sinopse do espectáculo: Bailarinos profissionais e adolescentes juntam-se em palco para um espectáculo que incide sobre a pesquisa da coreógrafa acerca da encenação da paisagem. A paisagem evocando a Primavera, com árvores, flores, pólen, será o palco a explorar as questões dos sacrifícios e rituais. Uma performance característica e singular, que pretende surpreender os espectadores.

2.3.5. PROJECTO NOVOS ENCENADORES

Manuel Tur | Pedro Rodrigues | Tiago Correia.

Projecto de apoio artístico ao desenvolvimento dos três projectos.

2.3.6. TURMAS DE INICIAÇÃO TEATRAL

3 de Outubro a 8 de Junho | Espaço Oficina

2.4. CONCURSO CRIAÇÃO TEATRAL – GRUPOS TEATRO DE AMADORES

Realizado anualmente, este concurso tem como objectivo promover a criação, a divulgação e o desenvolvimento da dramaturgia de todas as épocas, apoiar a actividade dos grupos de teatro de amadores do concelho de Guimarães e fomentar o gosto pela fruição e prática artística na área do teatro.

Em 2012, ano em que Guimarães será Capital Europeia da Cultura, o concurso de apoio à criação teatral decorrerá com moldes distintos dos anos anteriores.

Este modelo de 2012 procura a integração de todos os grupos, que não se sujeitarão a concurso, de forma articulada com a programação de artes performativas da CEC 2012 e com o consórcio associativo Tempos Cruzados.

Procura-se com esta parceria reforçar a capacidade de criação dos grupos de teatro de amadores.

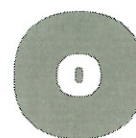
2.5. PROGRAMAÇÃO REGULAR – CENTRO CULTURAL VILA FLOR

A programação regular do CCVF irá, em 2012, adaptar-se à realidade da programação que Guimarães irá ter no âmbito da Capital Europeia da Cultura. Sendo o CCVF um espaço que irá acolher uma parte significativa da programação, haverá o cuidado de não ter uma atitude concorrencial mas sim uma atitude de complementaridade. Face à programação das diversas áreas de programação da CEC, e na lógica de complementaridade, o CCVF irá programar, essencialmente, no âmbito do serviço educativo e da música. Na música haverá uma regularidade de programação no café concerto e, pontualmente, no Pequeno ou Grande Auditórios.

O Café Concerto do Centro Cultural Vila Flor assume-se como um espaço de programação regular, dedicado à apresentação de projectos emergentes de linha autoral contemporânea, dentro do espectro nacional e internacional.

A programação reflecte a aposta nos novos valores como forma de promover o contacto directo com o talento artístico, contribuindo para a formação da nova identidade cultural do país. Há ainda um particular objectivo de incorporar, sempre que possível, alguns dos potenciais projectos da cidade.

O Café Concerto apresenta, no que diz respeito à música, uma programação semanal regular sempre à sexta ou sábado, com uma linha orientada para o pop rock emergente, incorporando sazonalmente propostas de outras linguagens como o jazz ou os cruzamentos electrónicos com a projecção visual, num contexto coerente mas eclético que permita ao público acompanhar as tendências dos vários quadrantes musicais do mundo.



A filosofia de programação dos auditórios segue uma linha estética equivalente à referida para o café concerto, embora com maior dimensão no que concerne ao potencial de atractividade de público.

No que concerne ao Serviço Educativo, a aposta estrutural feita pela Oficina trouxe ao projecto visibilidade local e nacional, pondo-o a par com os melhores exemplos de práticas pedagógicas e artísticas que hoje podemos encontrar. Deste trabalho resultou o convite para o Serviço Educativo criar, programar e coordenar o Serviço Educativo de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, tarefa que abraçamos com grande empenho, conscientes da oportunidade que representa esta nova responsabilidade no futuro do projecto cultural que a Oficina tem em mãos e no futuro do projecto cultural para Guimarães.

Os objectivos centrais do próximo ano serão:

- Envolver mais os parceiros com quem já temos boas relações de cooperação (Biblioteca Municipal, ESAP, associações locais, escolas) em acções de capacitação da comunidade e continuar os processos de aproximação à população de todo o concelho, com vista à promoção de um elevado grau de participação na construção de um projecto cultural comum.
- Prosseguir a afirmação do nosso trabalho junto dos concelhos vizinhos, tirando partido de algumas sinergias já existentes.
- Prosseguir o trabalho de consolidação do projecto em termos nacionais e internacionais, através de acções especializadas, nomeadamente ao nível da reflexão e da documentação.

A acção do Serviço Educativo será neste contexto dirigida a quatro grandes grupos da população, que naturalmente se entrecruzam e através de quem, em particular, se projecta o futuro:

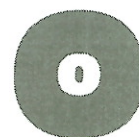
- 1) Comunidade familiar (numa perspectiva transgeracional)
- 2) Comunidade escolar (ensino básico)
- 3) Jovens maiores de 14 anos
- 4) Profissionais da educação, mediadores culturais e artistas-pedagogos

Este programa deseja articular e aproximar as trajectórias de dois grandes eixos da comunidade: a escola e a família, garantindo acções regulares no tempo e no espaço, procurando o reconhecimento das suas expectativas e contribuindo para que melhor cumpram o seu papel, em mútua cooperação.

Em todas as suas dimensões, o Serviço Educativo procurará sensibilizar estas comunidades para a importância da dimensão cultural e das práticas artísticas e criativas numa ideia de colectivo coesa, dinâmica e plural.

Os grandes eixos de intervenção do Serviço Educativo serão:

- Uma programação artística multidisciplinar própria, concebida para jovens públicos, exigente, diversificada e estimulante, acompanhada sempre que possível de acções complementares que favoreçam leituras transversais e enriquecedoras dos objectos artísticos – na sequência do trabalho já desenvolvido.
- Uma programação de actividades complementares à programação das várias áreas disciplinares da programação de Guimarães 2012, gizada sob o compromisso de permitir modos de contacto distintos com as práticas artísticas e criativas, adequados às expectativas e sensibilidades dos vários públicos e comunidades, sejam oficinas, conversas, visitas guiadas, ensaios abertos ou laboratórios de criação.
- Um trabalho regular de formação, tirando partido da passagem por Guimarães de artistas e outros especialistas com uma prática pedagógica reconhecida ou em potência, em duas grandes vertentes:
 - a) Laboratórios de criação e formação para jovens,
 - b) Formação de profissionais da educação, mediadores culturais e artistas-pedagogos, tanto quanto possível em espaços partilhados.



2.6. GUIDANCE-Festival Internacional de Dança Contemporânea

Na lógica dos critérios programáticos do CCVF - qualidade, diversidade, contemporaneidade e formação – existem já há vários anos produtos âncora que sustentam toda a consistência programática do espaço e que funcionam como produtos de credibilização que facilitam a introdução de novos produtos.

O Festival de Dança Contemporânea irá propiciar uma abordagem da Dança Contemporânea como mais um dos produtos âncora, permitindo que desta forma a música esteja garantida pelo jazz e pela música erudita; o teatro numa abordagem contemporânea através dos Festivais Gil Vicente e a dança por este festival.

As artes performativas ficam assim suportadas por eventos que ancoram toda a programação com cariz de regularidade dando-lhe uma solidez conceptual que propiciarão não só o desenvolvimento dos públicos como, também, o posicionamento do Centro Cultural Vila Flor e, conseqüentemente, de Guimarães num patamar elevado de reconhecimento e de oportunidade de fruição de qualidade artística.

No que concerne à temporalidade da programação, e considerando que a regularidade da programação é um pressuposto essencial da programação do Centro Cultural Vila Flor, existe a estratégia de dispersar temporalmente os eventos âncora, procurando em simultâneo respeitar aquilo que é a tradição existente dos eventos mais consolidados.

Sendo o Guimarães Jazz o evento que encerra o ano, Novembro; considerando que os Encontros Internacionais de Música de Guimarães se realizam em Setembro e considerando que os Festivais Gil Vicente se realizam em Junho, programa-se a realização do Festival de Dança Contemporânea para o primeiro trimestre do ano.

Em toda esta definição estratégica não se perde de vista a realização do evento Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, evento em que o Guidance é incluído.

Considerando a programação de dança contemporânea que o Centro Cultural Vila Flor tem feito desde 2006 e considerando a projecção do festival que teve início em 2011, houve que considerar o plano estratégico da Capital Europeia da Cultura uma vez que, tendo sido feita a opção de introduzir o festival no ano que antecede a Capital Europeia da Cultura, o ano 2012 pode ser um ano de grande visibilidade do festival o que poderá alavancar as edições seguintes do certame.

O Festival de Dança Contemporânea tem um enorme potencial de penetração de mercado pelas características programáticas que lhe serão intrínsecas e pela alavancagem que lhe é fornecida pela prática programática do CCVF.

O Festival de Dança Contemporânea pretende propor novas práticas, novos modelos de colaboração, novas formas de apresentação e novas formas de apropriação. Pretende desafiar os criadores a enquadrarem-se em sistemas de criação e exibição mais porosos, fluidos e eficientes.

Será promovida a realização de residências artísticas, que envolvam equipas transdisciplinares e que tenham uma forte componente de trabalho com a comunidade.

2.7. FESTIVAIS GIL VICENTE

Os Festivais Gil Vicente são o festival de teatro por excelência, da cidade de Guimarães, com uma existência ininterrupta desde 1987 e resultando de uma parceria organizativa entre a Câmara Municipal de Guimarães, o Círculo de Arte e Recreio e a Oficina, C.I.P.R.L. Dando continuidade a uma estratégia desenhada há já quatro anos, o festival pretende continuar a ser um palco difusor da dramaturgia contemporânea e da nova criação nacional. Nesse sentido a sua programação pretende reflectir a actualidade performativa nacional e dar visibilidade a projectos e ideias emergentes, cruzando experiências, atraindo novos públicos e fidelizando públicos já existentes.



A programação das edições anteriores dos Festivais Gil Vicente significou um salto qualitativo importante, assumindo uma aposta clara na divulgação da dramaturgia contemporânea e nos jovens criadores nacionais, no reforço da sua presença na cidade e na região.

Em 2012 os Festivais Gil Vicente acolherão um novo e importante parceiro – a Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012 – que acoplará recursos que nos permitirão estabelecer uma programação que aposte nas novas criações e que procurará dar destaque a novas criações a partir de Gil Vicente e Raúl Brandão. Julgamos ser a melhor forma de afirmar o festival, através da nova criação a partir de autores com uma forte ligação a Guimarães e ao Teatro.

2.8. ENCONTROS INTERNACIONAIS DE MÚSICA DE GUIMARÃES

Os Cursos Internacionais de Música de Guimarães assumiram em 2006 a denominação de Encontros Internacionais de Música uma vez que, para além da vertente formativa, acumularam a componente de apresentação dos Encontros da Primavera (habitualmente realizados em Maio). Sendo duas actividades na área da música clássica e depois de terem conseguido, cada uma por si, conquistar o seu próprio espaço, foi entendido que a junção das duas actividades traria um acréscimo de interesse, eficácia, visibilidade e participação.

Ao longo dos anos, os Cursos Internacionais de Música de Guimarães tiveram como objectivos fundamentais criar novos espaços de participação a jovens intérpretes nacionais e estrangeiros, proporcionando oportunidades de interacção entre si e com professores de reconhecido mérito, de forma a tornar os Cursos numa acção técnica e artisticamente valiosa.

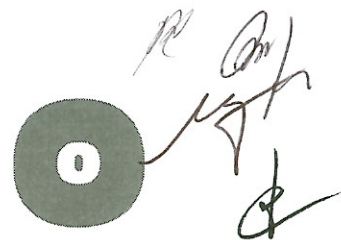
Pelo sétimo ano consecutivo, estas duas actividades irão realizar-se em conjunto, cruzando a componente formativa dos Cursos com a componente de apresentação dos Encontros. Esta mistura permitirá, por um lado, obter contributos de vários intérpretes que darão também formação e, por outro lado, permitirá aos alunos ser também intérpretes. Esta junção possibilitará um aproveitamento de sinergias de cada uma das componentes, reforçando e potenciando a outra.

2.9. GUIMARÃES JAZZ

No texto de introdução da edição evocativa dos 20 anos do Guimarães Jazz João Martins dizia:

“Ao observar o processo de afirmação desta instituição cultural já inabalável na cidade de Guimarães— mas também no território mais vasto em que se insere e que já atravessa fronteiras regionais e nacionais—, identificamos um sistema de afirmação e promoção da vida cultural desta cidade, alimentado por um bem enraizado e enérgico movimento associativo e enquadrado por poderes públicos locais que bem cedo compreenderam a natureza complementar da iniciativa pública, assim como os benefícios duma articulação real com a sociedade civil. Benefícios que advêm de uma parceria rigorosa e exigente para todos e que identifica também a necessidade de profissionalizar parcialmente sectores de actividade tradicionalmente assegurados apenas por voluntários generosos.”.

Depois de 20 anos de Festival apenas poderemos pensar em reafirmar o Guimarães Jazz enquanto “instituição cultural inabalável” e enquanto instrumento de afirmação de cidade e de potenciação de dinâmicas culturais, sociais e económicas.



2.10. GUIMARÃES 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA

Considerando que:

A Fundação é a entidade responsável pela concepção, planeamento, organização, implementação e promoção do Programa Cultural de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura;

Foi, desde o início, valor intrínseco (que motivou mesmo a outorga do título de Capital Europeia da Cultura à Cidade) do conceito desta Capital Europeia da Cultura (CEC), a ideia de LEGADO, ou seja a ideia de que a Capital Europeia da Cultura servirá não apenas a construção da União por via da manifestação e celebração da sua diversidade Cultural, mas também o desenvolvimento do território onde acontece por via da capacitação das suas Instituições;

A Oficina é a entidade responsável pela gestão do Centro Cultural Vila Flor, o qual detém instalações especialmente vocacionadas para o desenvolvimento de actividades recreativas e culturais, instalações essas particularmente relevantes para a realização de alguns dos eventos enquadrados nas actividades a desenvolver no âmbito da Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012;

A Oficina possui uma vasta experiência de programação e produção culturais e um conhecimento profundo da cidade de Guimarães, quer ao nível geográfico, etnográfico, institucional e do público em geral, sendo responsável pela organização e produção dos principais eventos culturais da cidade, designadamente, Encontros Internacionais de Música, Guimarães Jazz, Festivais Gil Vicente, Festival Internacional de Dança Contemporânea e Festas Gualterianas;

A Oficina conhece os objectivos da Capital Europeia da Cultura Guimarães 2012 e reconhece que a participação activa neste grande Projecto capacitará as suas equipas e enriquecerá a sua experiência;

Por seu lado a Fundação expressamente reconhece que a Oficina, pela vasta experiência que tem e pelo trabalho que tem vindo a desenvolver, designadamente ao nível da produção e programação culturais, se apresenta como um parceiro essencial para a dinamização e implementação dos objectivos que subjazem à Capital Europeia;

A Fundação apresentou uma candidatura ao Programa de Acção a qual foi aprovada pela Comissão Directiva do ON.2, tendo sido atribuída à totalidade do Programa de Acção um investimento global de € 25.714.286 (vinte e cinco milhões setecentos e catorze mil e duzentos e oitenta e seis euros);

Na sequência da aprovação da candidatura referida no considerando anterior, foi celebrado entre a Fundação, a Oficina e a Autoridade de Gestão, em 30 de Setembro de 2010, um "Protocolo de Financiamento" que tem como objecto reger a implementação do programa de acção supra referido;

As Partes reconhecem expressamente que foi e é determinante para a formação da vontade de contratar da Oficina, constituindo condição essencial da formação de tal vontade, essencialidade essa que é expressamente conhecida e reconhecida pela Fundação, que esta assegure o pagamento da Contrapartida Nacional e das Despesas Não Elegíveis relativamente aos Projectos, nos termos do presente Protocolo;

As Partes assumiram como estratégica e propiciadora de resultados muito positivos no médio e longo prazo, o estabelecimento de uma PARCERIA no contexto da produção de Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, pelo foi celebrado um PROTOCOLO DE PARCERIA que estabelece os termos do funcionamento da participação da Oficina no projecto GUIMARÃES 2012 CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA.

Como consequência desta parceria, a Oficina assumiu a responsabilidade de implementar cerca de 60% do programa cultural da Capital Europeia da Cultura, complementarmente à responsabilidade de acompanhamento e coordenação transversal de todo o programa cultural da CEC 2012.



2.11. COMUNICAÇÃO

No que concerne à comunicação e considerando os resultados obtidos nos últimos anos, não haverá alterações significativas a efectuar. Assim sendo iremos trabalhar em 2012 com os mesmos pressupostos e estratégias utilizados em 2011.

Nos últimos anos, o Centro Cultural Vila Flor teve a capacidade de se afirmar no panorama local, regional e nacional, e de atingir uma notoriedade indiscutível junto de diferentes públicos:

- 1) a população em geral e, em particular, aquela que frequenta activamente os espectáculos;
- 2) os parceiros culturais;
- 3) a comunidade escolar;
- 4) os líderes de opinião locais, e também nacionais;
- 5) os órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais;

Para todos estes públicos, a Comunicação foi trabalhada com base numa preocupação transversal no que diz respeito ao rigor, à criatividade e à originalidade, ao nível da forma, mas também ao nível do conteúdo, no sentido de tornar a informação acessível e apelativa. Foi sempre atribuída uma especial atenção à linha gráfica, dotando-a de uma identidade própria e facilmente identificável. Através deste investimento sistemático na qualidade dos vários suportes de Comunicação, pretendeu-se transparecer a qualidade estética e artística das actividades e, consequentemente, promover a notoriedade que o Centro Cultural Vila Flor hoje granjeia.

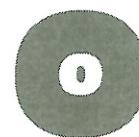
Assim, partindo do trabalho desenvolvido até agora, em 2012, a Comunicação da Oficina terá dois pressupostos: por um lado, deverá reforçar o posicionamento já atingido pelo Centro Cultural Vila Flor no panorama cultural (e, desta forma, manter o público fiel já predisposto às práticas culturais e habituado a frequentar o CCVF); por outro lado, deverá continuar a ser capaz de seduzir o público que ainda não tem hábitos culturais consolidados e, por isso, demonstra alguma resistência face à Comunicação das actividades.

Em 2012 haverá, contudo, um pressuposto que, sendo diferente do habitual, nos obrigará a pequenos acertos de estratégia. O facto de Guimarães ser Capital Europeia da Cultura irá trazer a Guimarães públicos mais alargados e mais diversificados. Fruto desta previsão, que esperamos se transforme em realidade, teremos um cuidado especial em comunicar o CCVF enquanto espaço de apresentação, enquanto espaço de criação artística. Na procura dessa afirmação enquanto espaço, e na perspectiva de fidelizar novos públicos, a Oficina protocolou com a Fundação Cidade de Guimarães a possibilidade de integrar nos seus instrumentos de comunicação habituais toda a programação CEC 2012 que se realize nas instalações do CCVF. Esta metodologia irá permitir que não haja um hiato na relação estabelecida entre o CCVF e os seus públicos.

3. ORÇAMENTO

O orçamento para 2012 traduz um forte incremento, resultante da manutenção do apoio da Câmara Municipal de Guimarães, que manteve a dotação orçamental de 2011, e das candidaturas efectuadas ao QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, algumas iniciadas em 2009 e ainda em implementação, outras mais recentes e com um período de execução até final de 2012.

A expressão maior reflecte-se na participação da Oficina na implementação do projecto cultural de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura, com um peso de cerca de € 12.500.000,00.



3.1. DESPESA

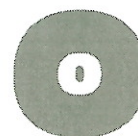
A despesa prevista para 2012 ascende a € 15.626.969,84.

De salientar que os custos com pessoal representam menos de 10% do orçamento global da Oficina o que, considerando a sua missão e o volume acrescido de trabalho, se enquadra muito abaixo dos valores médios de referência para esta rubrica orçamental.

3.2. RECEITA

A receita prevista para 2012 ascende a € 15.647.034,68. Este crescimento resultará, essencialmente, do acréscimo de receitas provenientes dos financiamentos do QREN, onde se inclui o valor referente à participação da Oficina na Capital Europeia da Cultura.

A OFICINA, CIPRL		ORÇAMENTO PARA 2012
2 - Receitas		15.647.034,68 €
20101	Vendas	22.000,00 €
20102	Prestações de Serviços	214.000,00 €
2010201	Bilheteira	98.000,00 €
2010202	Inscrições	38.000,00 €
2010203	Espectáculos	40.000,00 €
2010299	Outras	38.000,00 €
20103	Proveitos Suplementares	179.500,00 €
2010302	Alugueres	137.000,00 €
2010304	Outros	12.500,00 €
2010305	Parque Estacionamento	30.000,00 €
20104	Financiamentos	15.221.534,68 €
20199	Outros Proveitos	10.000,00 €
Total Receitas		15.647.034,68 €
2 - Despesas		15.626.969,84 €
10101	Despesas de Funcionamento	592.400,00 €
10102	Despesas com Pessoal	1.321.115,24 €
10103	Despesas com Actividades	13.573.454,60 €
10104	Despesas de Conservação e Manutenção	20.000,00 €
10105	Equipamento e Maquinaria	20.000,00 €
10106	Impostos	10.000,00 €
10107	Contencioso e Notariado	20.000,00 €
10108	Outros Custos	70.000,00 €
Total Despesas		15.626.969,84 €
Dotação Previsional		20.064,84 €



Este documento foi aprovado em reunião de Direcção de 19 de Dezembro de 2011

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Francisca Abreu', written over a horizontal line.

Dr.ª Francisca Abreu, Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'António Xavier', written over a horizontal line.

Sr. António Xavier, Vice-Presidente

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Ferreira', written over a horizontal line.

Sr. Manuel Ferreira, Secretário

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Trigo', written over a horizontal line.

Dr. Fernando Trigo, Tesoureiro

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Manuel Novais Ferreira', written over a horizontal line.

Sr. Manuel Novais Ferreira, Vogal